

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE E  
REFLEXÃO SOBRE A VIVÊNCIA NAS ESCOLAS  
PÚBLICAS**

**EDUCACIÓN AMBIENTAL: UN ANÁLISIS Y  
REFLEXIÓN SOBRE LA EXPERIENCIA EN LAS  
ESCUELAS PÚBLICAS**

**ENVIRONMENTAL EDUCATION: AN ANALYSIS  
AND REFLECTION ON THE EXPERIENCE IN  
PUBLIC SCHOOLS**

**DOI:** <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v7i3.400>

**NÍVIA GABRIELLY CAVALCANTE RAMOS**

Lic. Em Ciências Biológicas, FACHUSC, [niviacavalcante104@gmail.com](mailto:niviacavalcante104@gmail.com)

**FRANCISCO WELDE ARAUJO RODRIGUES**

Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável, FACHUSC,  
[welde.araujo@institutoidv.org](mailto:welde.araujo@institutoidv.org)



**RESUMO**

O estudo discorreu sobre da EA nas escolas, pois esse modelo de educação deve ter uma abordagem de caráter didático e pedagógico, com intuito de correlacionar os distúrbios ambientais com as práticas das ações antrópicas, tornando possível a reflexão sobre tais problemas e suas causas, apontando novos meios para mitigar ou até mesmo de maneira apropriada, erradicar tais problemas. Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos professores acerca de educação ambiental e a aplicabilidade em escolas estaduais da cidade de Salgueiro – PE. O estudo foi desenvolvido especificamente em unidades escolares da referida cidade, as quais possuem funcionamento integral e semi-integral com abrangência no ensino fundamental anos finais e ensino médio. Para execução desse estudo, selecionou-se 16 (dezesesseis) docentes, distribuídos em cinco escolas, assim, a pesquisa, deu-se em duas etapas, sendo a primeira desenvolvida através de um levantamento bibliográfico, em segundo momento, foi realizado um estudo de campo, este perdurou dois meses (agosto e setembro de 2024) com aplicação de uma entrevista semiestruturada composta por nove questões. Após análise, constatou-se que os entrevistados salientaram compreender a importância do ensino de educação ambiental nas escolas. No entanto, quando questionados a respeito dos conceitos dos 5 R's da sustentabilidade, os mais vivenciados no ambiente escolar foram reutilizar e reciclar, elencados com 37,5% e 31,3%, sendo que recusar não foi enumerado por nenhum dos entrevistados. Já com relação a oferta de formações e oficinas voltadas para EA, 31,3%, revelaram que não é oferecido pela unidade de ensino. Dessa forma, é perceptível o anseio dos docentes pela implantação de mais EA no ambiente escolar, para que possa mitigar os impactos negativos provocados pela ação humana. A vista disso, conclui-se que é necessário maior interação entre escola, ensino e família, pois só através da conscientização e sensibilização que a EA pode passar de práticas aleatórias para hábitos de vidas.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, meio ambiente, ensino-aprendizagem, educação.

**RESUMEN**

El estudio discutió la EA en las escuelas, ya que este modelo educativo debe tener un enfoque didáctico y pedagógico, con el objetivo de correlacionar las perturbaciones ambientales con las prácticas de acciones antropogénicas, permitiendo reflexionar sobre tales problemas y sus causas, señalando nuevos medios para mitigar o incluso erradicar adecuadamente tales problemas. Por lo tanto, la presente investigación tuvo como objetivo analizar la percepción de los docentes sobre la educación ambiental y su aplicabilidad en las escuelas públicas de la ciudad de Salgueiro – PE. El estudio se desarrolló específicamente en unidades escolares de esa ciudad, que tienen funcionamiento de tiempo completo y semicompleto abarcando educación primaria, últimos años y educación secundaria. Para realizar este estudio se seleccionaron 16 (dieciséis) docentes, distribuidos en cinco escuelas,

así, la investigación se desarrolló en dos etapas, la primera se desarrolló a través de un levantamiento bibliográfico, la segunda un estudio de campo, tuvo una duración de dos meses (Agosto y septiembre de 2024) con la aplicación de una entrevista semiestructurada compuesta por nueve preguntas. Después del análisis, se encontró que los entrevistados resaltaron su comprensión de la importancia de enseñar educación ambiental en las escuelas. Sin embargo, cuando se les preguntó sobre los conceptos de las 5 R de la sostenibilidad, los más experimentados en el ámbito escolar fueron la reutilización y el reciclaje, listados con un 37,5% y un 31,3%, no siendo la negativa ninguno de los entrevistados. En cuanto a la impartición de capacitaciones y talleres enfocados a EA, el 31,3% reveló que no es ofrecido por la unidad docente. De esta manera, se nota el deseo de los docentes de implementar más EA en el entorno escolar, de manera que pueda

mitigar los impactos negativos causados por la acción humana. Ante esto, se concluye que es necesaria una mayor interacción entre escuela, educación y familia, ya que sólo a través de la concientización y sensibilización la EA puede pasar de prácticas aleatorias a hábitos de vida.

**Palabras clave:** Sostenibilidad, medio ambiente, enseñanza-aprendizaje, educación.

## ABSTRACT

The study discussed EE in schools, since this education model must have a didactic and pedagogical approach, with the aim of correlating environmental disturbances with the practices of anthropic actions, making it possible to reflect on such problems and their causes, pointing out new ways to mitigate or even appropriately eradicate such problems. Thus, this research aimed to analyze the perception of teachers about environmental education and its applicability in state schools in the city of Salgueiro - PE. The study was developed specifically in school units in the city, which have full-time and semi-full-time operation with coverage in elementary school, final years and high school. To carry out this study, 16 (sixteen) teachers were selected, distributed across five schools. Thus, the research took place in two stages,

the first being developed through a bibliographic survey, in the second stage, a field study was carried out, which lasted two months (August and September 2024) with the application of a semi-structured interview consisting of nine questions. After analysis, it was found that the interviewees emphasized understanding the importance of teaching environmental education in schools. However, when asked about the concepts of the 5 R's of sustainability, the most experienced in the school environment were reuse and recycling, listed by 37.5% and 31.3%, and refusing was not listed by any of the interviewees. Regarding the offer of training and workshops focused on EE, 31.3% revealed that it is not offered by the teaching unit. Thus, it is clear that teachers are eager to implement more EE in the school environment, so that the negative impacts caused by human action can be mitigated. In view of this, it is concluded that greater interaction between school, education and family is necessary, since only through awareness and sensitization can EE move from random practices to life habits.

**Keywords:** Sustainability, environment, teaching-learning, education.

## INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) divide-se em educação ambiental informal e formal (Souza 2022). O autor especifica que a EA formal consiste naquela que segue padrões ou sistema institucionalizado, sendo entendida como uma educação orientada pelo governo, a qual é submetida aos seus padrões conceituais, dentro das suas responsabilidades de qualquer governo, seja ele municipal, estadual ou federal, tendo as escolas como unidades funcionais a fim de prover uma educação digna para a população.

Dessa forma, as escolas, torna-se um ambiente de ensino e aprendizagem de EA, pois possuem ferramentas que promovem e estimulam as mudanças na postura da comunidade escolar fazendo com que problemas ambientais não sejam vistos de forma indiferente, mas de maneira consciente, onde todo os integrantes são responsáveis pela preservação do meio

ambiente (Souza; Brasil; Conceição, 2022). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) para a EA ser efetiva é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. No entanto, esse é um grande desafio para a educação.

Os ensinamentos pedagógicos incorporando a EA tendem a ter um melhor rendimento e produtividade no âmbito escolar e social, uma vez que estes compreendem que este tipo de educação consolida um sentimento motivador das ações que a escola está disposta a trabalhar para desenvolver uma educação de caráter mais humano (Souza, 2022). De forma complementar, Marques; Rios e Alves (2022) citam que o cotidiano escolar pode possibilitar a proposição de novas formas e metodologias para que a EA seja sustentada por uma perspectiva crítica.

A EA nas escolas deve ter uma abordagem de caráter didático e pedagógico, com intuito de correlacionar os distúrbios ambientais com as práticas das ações antrópicas, tornando possível a reflexão sobre tais problemas e suas causas, apontando novos meios para mitigar ou até mesmo de maneira apropriada, erradicar tais problemas (Souza 2022). Nogueira (2023) salienta, que necessita de abordagem temática, pois, possibilita aos sujeitos envolvidos, professores, alunos, comunidade escolar em geral, tornarem-se sujeitos ativos nos processos investigativos dos temas geradores, assim, reconhecendo particularidades, contradições, problemáticas do cenário em que estão envolvidos.

Dessa forma, levando em consideração, que a meditação sobre a Educação Ambiental (EA) se faz necessário, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos professores acerca de educação ambiental e a aplicabilidade em escolas estaduais da cidade de Salgueiro – PE.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Ambiental (EA) compreende os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, 1999).

A sustentabilidade não é apenas uma palavra, trata-se de um princípio orientador e norteador para as ações humanas, exigindo mudanças fundamentais na maneira como interagimos com o meio ambiente e uns com os outros, tendo como intuito garantir um futuro equitativo e próspero para todas as formas de vida na Terra (Balduino-Junior et al., 2024).

Partindo dessa prerrogativa a Lei Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999, infere que a EA nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza.

Para Souza; Brasil; Conceição (2022) os debates acerca de EA tem sido apresentado conforme os modelos de desenvolvimento sustentável, que propõe integrar o desenvolvimento econômico sem agredir o meio ambiente. Contudo, a EA também está envolvida por um processo político, assim como os interesses a respeito das problemáticas ambientais, a vista disso, ao se tomar atitudes, discutir e decidir no âmbito da utilização dos recursos naturais pela humanidade, emergem diferentes interesses de variados grupos sociais (Nogueira, 2023).

O debate supracitado, decorre, em virtude que a EA proporciona uma transformação de pensamento, que refletirá em mudanças de nossas ações, nos tornando como parte integrante do meio ambiente, assim, as consequências e as interface dessa relação, nos traz uma consciência da importância da preservação e conservação para a manutenção da vida (Souza 2022).

De forma complementar, Souza; Costa e Mattos (2023) comentam que a temática da EA, tornou-se um apelo e uma preocupação de todos, com isso, deve estar inserida nas mais diversas esferas da sociedade, uma vez que a problemática afeta a todos e seus desdobramentos comprometem a vida em todas as suas instâncias.

Todavia, para maior amplitude, Menezes (2022), realça que a EA deve ser implantada no ambiente escolar e ensinar em construir uma escola e uma sociedade sustentável, devendo ser praticada de maneira constante, dinâmica e responsável, envolvendo todos os sujeitos do processo escolar de forma mútua, sendo, alunos, professores, direção, funcionários, responsáveis. Desse modo, o processo de implantação da EA nas instituições escolares pode contribuir de maneira eficaz para a conquista e construção de uma sociedade mais sustentável (Serra-Junior, 2024).

Assim, as questões ambientais tornaram-se elementos fundamentais, devendo ser permanentes na educação nacional estando presente, de forma estruturada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal, entretanto a EA deve ser implementada no ensino formal (e não formal), desenvolvendo-se no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando a educação básica, a superior, a especial, a profissional e a de jovens e adultos (Mastrodi; Bittencourt, 2023).

Assim, Nunes (2023) sugere a integração da EA com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na sala de aula, tornando-se uma abordagem holística para preparar os estudantes para os desafios do século XXI, pois ao incorporar os ODS no contexto da EA e

ensino educacional, não é fornecido apenas conhecimentos sobre questões ecológicas, mas também, cultiva-se uma compreensão profunda de como as ações individuais contribuir para metas mais amplas de sustentabilidade global.

Nesse contexto, a EA deve ser adotada como prática pedagógica não pode se limitar somente a poucas comemorações de datas que tratam do meio ambiente, mas, inclusive, e mais importante, promover o desenvolvimento de ações, atividades e projetos com a participação do corpo discente (Marques; Rios; Alves 2022). Portanto, é necessário a elaboração de um currículo que comporte a inclusão de conhecimentos, saberes e práticas sustentáveis no Projeto Político Pedagógico (PPP), contextualizado na realidade local estabelecendo vínculos com a sociedade global (Brasil, 2009).

À vista disso, Muller e Silva (2023) fazem uma colocação, acrescentando que o desenvolvimento de temáticas ambientais em sala de aula é de grande importância no desenvolvimento de um aluno propagador de hábitos ambientalmente corretos. Para assegurar essa implementação a BNCC se apresenta não apenas como um guia curricular, mas como agente de transformação com intuito de preparar os estudantes para compreender e enfrentar os desafios ambientais, contribuindo para a transformação e construção de um futuro mais sustentável, justo e equitativo (BRASIL, 2018).

Contudo, a utilização de indicadores que funcionem como instrumentos de apoio e orientação permite elencar práticas de EA e sustentabilidade presentes nas unidades escolares, isso, no que se refere à percepção dos gestores e às ações descritas no PPP e PGE das escolas campo (Pezzi; Lima, 2023). Os autores citam que atitudes simples do cotidiano como a reciclagem, a separação do lixo, o consumo consciente de água e energia e a criação de espaços educativos proporcionam para a escola um índice de sustentabilidade socioambiental como ferramenta de apoio à gestão e à prática pedagógica, tornando-se efetiva a EA.

Cabe enfatizar que mesmo com iniciativas pertinentes de professores, alunos, instituições de ensino técnico e superior, ONGs e empresas no cotidiano escolar, possibilitando a materialização de práticas relevantes, é notório que questões fundamentais de práticas em educação ambiental e sustentabilidade ainda precisam ser mais bem estruturadas para a efetivação real dessa temática no contexto da educação básica no Brasil (Melo; Chagas; Giesta, 2023).

Balduino-Junior et al., (2024) citam que uma das mais importantes e eficazes formas de pôr estas ações em prática é por meio do ensino educacional voltado para a sustentabilidade, especialmente dos jovens em idade escolar, pois a conscientização do papel dos indivíduos é essencial para que ocorram mudanças de atitudes da população. Desta maneira, uma alternativa

é a utilização e flexão das políticas dos 5 R's, haja vista, que já vem sendo abordados pelo governo federal por meio da educação ambiental (Faccin; Aquino, 2023).

Já conforme Muller e Silva (2023) a EA deve começar a ser trabalhada no ensino de Ciências, pois, é de extremamente importante para o aluno entender o ambiente onde está inserido, assim, tendo início na Educação Infantil, através da introdução e estímulo do aluno às ações sustentáveis, como a importância da preservação da água, do ambiente e até mesmo atividades práticas, como a separação do lixo.

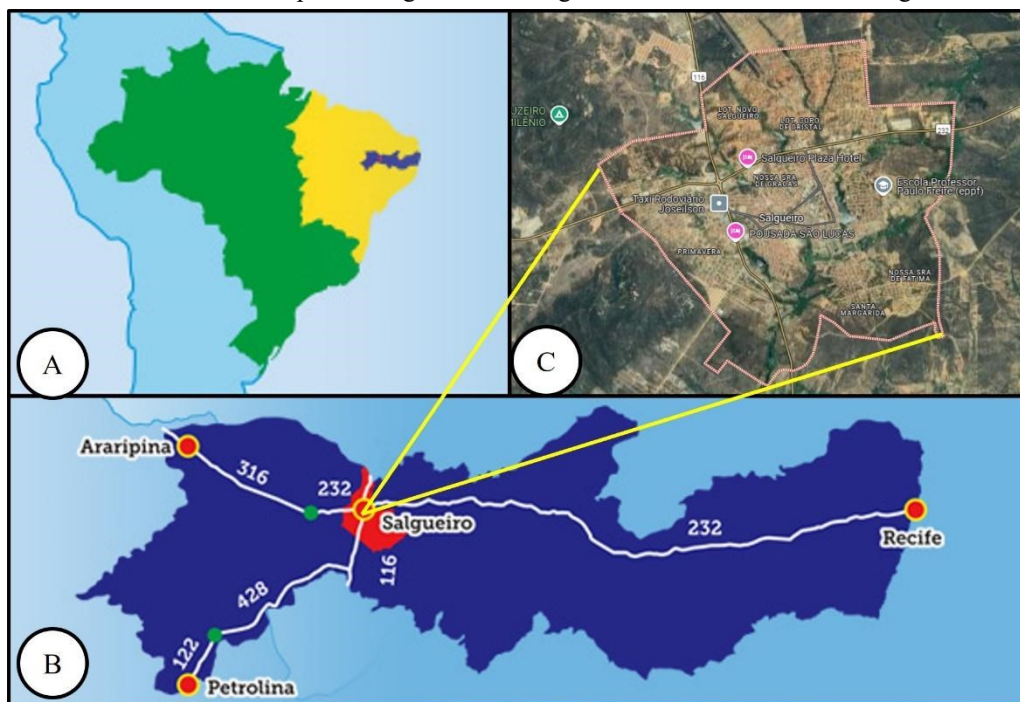
Uma alternativa é a elaboração de um diagnóstico da situação ambiental do local onde a escola está inserida, a partir dessa análise é possível identificar quais as potencialidades e necessidades ambientais da área que a unidade escolar está inserida, assim, este conhecimento pode ser compartilhado em rodas de conversa, envolvendo toda a comunidade escolar (Melo 2024).

Pezzi; Lima (2023) fazem uma observação pertinente, pois, no que se referem ao espaço escolar e a ecoeficiência, as unidades escolares desenvolvem programas e projetos referentes à EA, ações estas como coleta seletiva de lixo, projetos para mitigar o desperdício de energia elétrica e de água, mas observa-se que não há alguns registros no PPP e nenhum no PGE, isso provoca divergências prejudicando o entendimento e o desenvolvimento da cultura sustentável para a comunidade escolar.

## **METODOLOGIA**

O estudo foi desenvolvido na cidade “sede” do município de Salgueiro em Pernambuco (Figura 1). A área foco consistiu especificamente em unidades escolares, as quais possuem funcionamento integral e semi-integral com abrangência no ensino fundamental anos finais e ensino médio. Vale salientar que a cidade onde desenvolveu-se o estudo, encontra-se localizada no sertão central pernambucano, fazendo parte do semiárido nordestino, localizando-se nos domínios edafoclimáticos de Caatinga, que é restrito ao território brasileiro (Rodrigues, et al., 2024).

**Figura 1** - Localização geográfica da área de estudo: A. mapa da Brasil, nordeste e Pernambuco; B. mapa de Pernambuco e Município de Salgueiro; C. Imagem de satélite da cidade de Salgueiro.



Fonte: Adaptada do Google e Google Earth (2024).

Foram utilizados métodos indutivos através de uma pesquisa qualitativa, com uma análise ampla, tais métodos foram utilizados por Rodrigues e Ramos (2019) em seus estudos. A pesquisa versou sobre a sobre a ótica dos professores acerca da percepção e aplicabilidade de Educação Ambiental no ensino formal.

Para execução desse estudo, foram selecionados 16 (dezesseis) docentes, distribuídos em cinco escolas. Cabe ressaltar, que o público entrevistado leciona disciplinas diversificadas em modalidades de ensino diferentes, haja vista que a EA é uma temática transdisciplinar.

A pesquisa, deu-se em duas etapas, sendo a primeira desenvolvida através de um levantamento bibliográfico a respeito da temática em questão, elencando a necessidade e abrangência da EA no cotidiano escolar. Vale salientar que, não se trata de uma disciplina curricular, pois a Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, ressalta que o tema em questão (EA) não deve ser uma disciplina específica e sim abordada por todas a grade curricular da unidade de ensino.

Como seguimento, foi realizado um estudo de campo, este perdurou dois meses (agosto e setembro de 2024) com aplicação de entrevista semiestruturada composta por nove questões, sendo estas de caráter discursivo e/ou de múltipla escolha, direcionadas a temática proposta (Figura 2). O questionário foi aplicado de forma não-presencial, utilizou-se de uma plataforma virtual denominada de Google forms®. Assim, foram abordadas questões relacionadas a percepção dos docentes acerca da EA e sua respectiva importância, assim como, as formas de

desenvolvimento que as unidades escolares utilizam para vivenciar a EA.

**Figura 2** - Questões que compõem o questionário aplicado para os professores do ensino básico da rede estadual da cidade de Salgueiro – PE.

| EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA                                                                                                                                                             |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Você já parou para pensar em como é importante o ensino de educação ambiental nas escolas?</b><br>( ) Sim ( ) Não                                                                     |
| <b>Você acha que existe uma idade ideal para cuidar do meio ambiente e viver de forma sustentável?</b><br>( ) Sim ( ) Não                                                                |
| <b>Você acha importante a parceria da família e escola no cuidado com o nosso planeta?</b><br>( ) Sim ( ) Não                                                                            |
| <b>Com relação aos conceitos de sustentabilidade, qual(ais) você mais utiliza no seu ambiente de trabalho?</b><br>( ) Reciclar ( ) Reutilizar ( ) Reduzir ( ) Recusar ( ) Repensar       |
| <b>Qual(ais) do(s) conceitos de sustentabilidade, você mais utiliza com seus alunos em seu ambiente de trabalho?</b><br>( ) Reciclar ( ) Reutilizar ( ) Reduzir ( ) Recusar ( ) Repensar |
| <b>Você desenvolvendo a responsabilidade social dos alunos?</b><br>( ) Sim ( ) Não                                                                                                       |
| <b>Você incluindo educação ambiental nos conteúdos trabalhados em salas de aula?</b><br>( ) Sim ( ) Não                                                                                  |
| <b>Na escola que você trabalha oferece atividades práticas e oficinas, voltadas a educação ambiental?</b><br>( ) Sim ( ) Não                                                             |
| <b>Quais projetos sustentáveis você sugere para serem desenvolvidos na escola?</b><br>_____<br>_____<br>_____<br>_____                                                                   |

Fonte: Própria (2024).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entrevistados salientaram que compreendem a importância do ensino de educação ambiental nas escolas. Essa importância é enfatizada por Balduino Junior et al. (2024) quando argumentam em sua pesquisa que além da compreensão é necessário a integração da sustentabilidade no currículo escolar, a fim de promover a conscientização ambiental, estimula a reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades práticas, colaborando para a adoção de

comportamentos sustentáveis.

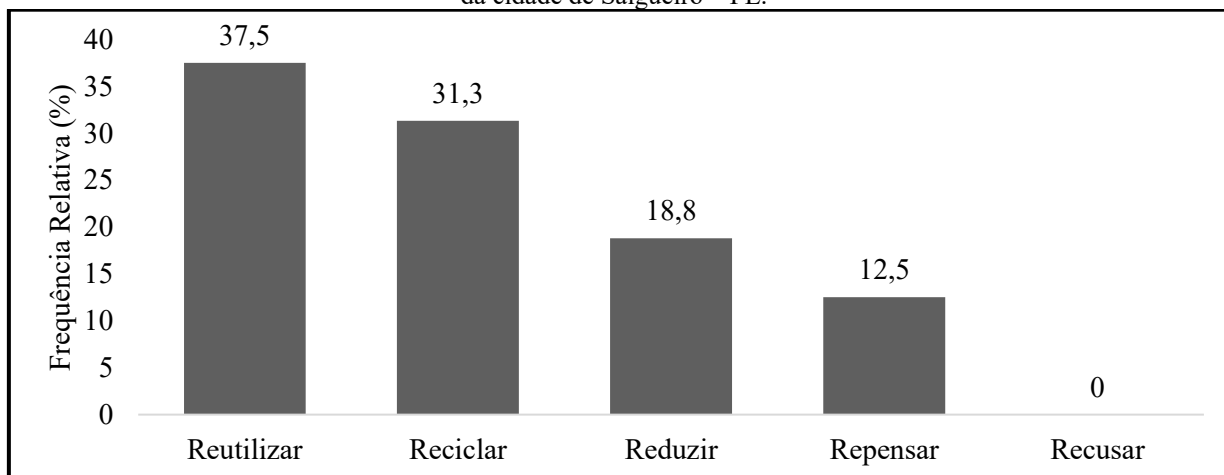
É essa compreensão da importância da EA que está ensejando os temas transversais relacionados à educação ambiental, proporcionando inovações teóricas, assim, passam a fazer parte da formatação dos currículos da contemporaneidade, com isso, o currículo se apresenta como peça fundamental, uma vez que as questões sobre EA são de fundamental importância para a sociedade (Santos; Santos; Silva, 2024).

No entanto, ao se questionar a idade certa para desempenhar cuidados e atividades relativas ao meio ambiente, 93% dos respondentes citaram que não existem idade certa. Já Melo (2024), ressalta que na vivência do ensino fundamental – anos iniciais - 1º ao 5 ano, o direcionamento do ensino em Educação Ambiental e sustentabilidade necessitam fazer parte das atividades pedagógicas, através da reestruturação das ações desenvolvidas neste ambiente.

Ao serem indagados acerca da importância na parceria da família e escola no cuidado com o nosso planeta, os entrevistados foram unânimes em afirmar que sim. Nesse sentido, é através dessa integração e associada que a EA funciona com ferramenta e metodologia, uma vez que busca desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais, além disso, torna claro a necessidade urgente de nos debruçarmos seriamente sobre eles (Leite *et al.*, 2023).

No que tange aos conceitos dos 5 R's da sustentabilidade, os mais vivenciados no ambiente escolar foram reutilizar e reciclar, elencados com 37,5% e 31,3%, sendo que recusar não foi enumerado por nenhum dos entrevistados (Figura 3). Não estando de acordo com o estudo de Silva e Souza (2024), onde relatam que colocar em prática todos 5 R's, é uma maneira de alcançar as metas da educação ambiental.

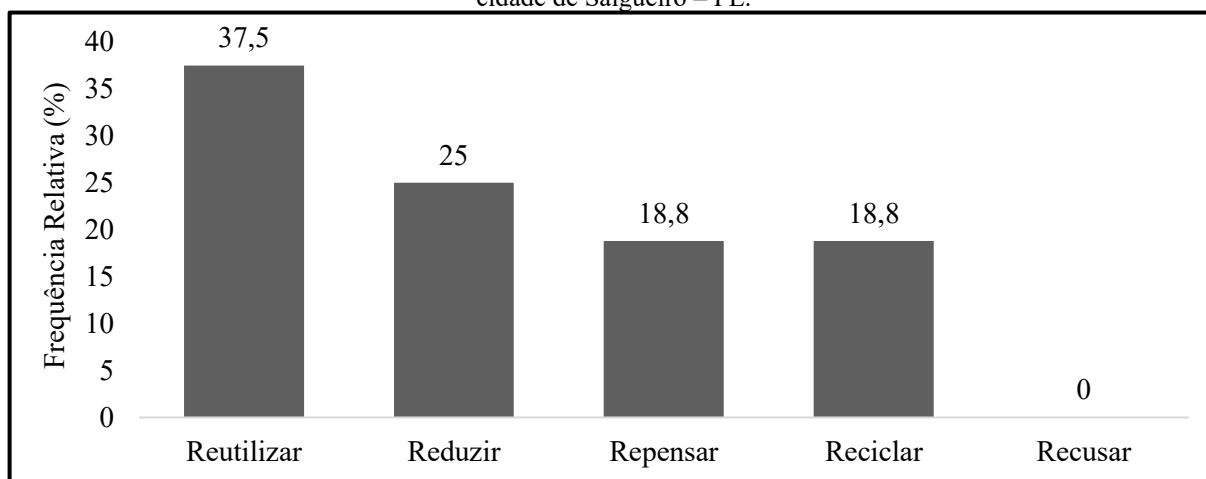
**Figura 3** - Frequência de vivências dos 5 R's no ambiente escolar das unidades de ensino básico da rede estadual da cidade de Salgueiro – PE.



Fonte: Própria (2024).

Já para os respondentes, o conceito dos 5 R's mais vivenciado com os alunos, é reutilizar, citado por 37,5%, em seguida foi reduzir com 25% (Figura 4). A prática dos 5 R's têm como finalidade uma mudança de hábitos e comportamentos na utilização de recursos naturais, uma transformação para vivermos de forma mais consciente na contexto local e no âmbito pessoal (Faccin; Aquino, 2023).

**Figura 4** - Frequência de vivências dos 5 R's com alunos nas unidades de ensino básico da rede estadual da cidade de Salgueiro – PE.



Fonte: Própria (2024).

No que concerne ao desenvolvimento das responsabilidades sociais dos alunos, todos afirmaram que sim, no entanto, quanto a inclusão de EA nos conteúdos programáticos não foi unanimidade, 93% citaram que incluem. Essa mesma observação foi feita por Santos; Santos e Silva (2024) em sua pesquisa, onde os temas sobre EA são desenvolvidos nas aulas pela maioria dos professores, entretanto um pequeno percentual ainda não faz uso em suas aulas desses temas.

Desse modo, é necessário um investimento significativo em EA, com o intuito de sensibilizar os alunos sobre as causas e consequências, ao meio ambiente, é válido mencionar a necessidade de se promover o desenvolvimento de forma sustentável e a dependência vital da humanidade em relação à natureza (Souza; Brasil; Conceição, 2022).

Com relação a oferta de formações e oficinas voltadas para EA, 31,3%, revelaram que não é oferecido pela unidade de ensino. Visto isso, Haubman *et al.*, (2023) enfatiza que, o conceito de EA no âmbito da escola necessita ser trabalhado e vivenciado como um viés de uma prática transformadora, que visa à compreensão dos indivíduos em relação ao meio ambiente. De modo complementar, a BNCC, enfatiza em suas competências ao citar que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação

da natureza (Brasil, 2017).

Nesse sentido, Barba e Lopes (2020) elencam que a EA uma temática transversal, assim, é primordial que os professores busquem práticas adequadas para abordá-la em cada disciplina, para isso, torna-se importante a capacitação dos docentes para que a educação esteja voltada para construção de uma sociedade sustentável ambientalmente, socialmente e economicamente.

Quando indagados sobre quais projetos sustentáveis sugeriram para serem desenvolvidos na escola, elencaram 12 propostas (Tabela 1).

**Tabela 1** - Alternativas de projetos para serem vivenciados nas unidades de ensino básico da rede estadual da cidade de Salgueiro – PE.

| PROPOSTAS DE PROJETOS SUGERIDAS POR PROFESSORES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"><li>❖ <i>Reutilização do lixo, coleta seletiva e ter local apropriado para descarte.</i></li><li>❖ <i>Realizado de parede verde na sala de aula.</i></li><li>❖ <i>Implantação de horta na escola</i></li><li>❖ <i>Artesanato com materiais recicláveis</i></li><li>❖ <i>Projeto de horta, palestras, oficinas, projeto painéis solar, projeto de reflorestamento.</i></li><li>❖ <i>Aproveitamento das águas da chuva para hortas, plantas.</i></li><li>❖ <i>Curso de fabricação de produtos com materiais reutilizados.</i></li><li>❖ <i>Reciclagem de materiais para construção de jogos didáticos.</i></li><li>❖ <i>Reciclagem do papel escolar;</i></li><li>❖ <i>Uso do “resto” da merenda escolar com compostagem</i></li><li>❖ <i>Projetos para criação de uma horta orgânica</i></li><li>❖ <i>Projetos de robótica com sucata.</i></li></ul> |

Fonte: Própria (2024)

Conforme as propostas expostas na tabela acima, é perceptível o anseio dos docentes pela implantação de mais EA no ambiente escolar, para que possa mitigar os impactos negativos provocados pela ação humana. Dentre as medidas a serem adotadas, destacam-se mudanças na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) para proporcionar a adoção de metodologias mais incisivas na sustentabilidade, ademais o ensino dessas abordagens precisa ocorrer de forma inicial e continuada na formação dos docentes, outros meios é a disponibilização de livros nas bibliotecas com uma variedade de propostas de sustentabilidade, além do incentivo à criação de projetos voltados para modelos alternativos de sustentabilidade (Ohi; Ganiko-Dutra, 2023).

Serra-Junior; Souza e Baldassini, (2024) trazem um pensamento parecido com o dos entrevistados, contudo, ressaltam que é possível pensar na realização e implantação de atividades como jardim, horta, aquário, entre outros, sobretudo com um trabalho interdisciplinar

e, necessita-se que tais abordagens favoreça a leitura crítica da realidade diante dos problemas ambientais

## CONCLUSÕES

Mediante ao exposto, conclui-se que a EA é fundamental para o desenvolvimento sustentável e consequentemente crucial para a continuidade da vida humana no planeta. No entanto, mesmo com a percepção dos professores acerca da importância da vivência no cotidiano escolar aliado ao desejo de desenvolver projetos, percebeu-se que as unidades de ensino são parcialmente negligentes no que tange a EA, haja vista, que não existe um direcionamento de atividade e tampouco a inserção dessa modalidade de ensino no currículo e planejamentos.

Com isso, observa-se a aplicabilidade da sustentabilidade ocorrendo de forma parcial ou pouco incisiva. Portanto, torna-se necessário maior interação entre escola, ensino e família, pois só através da conscientização e sensibilização que a EA pode passar de práticas aleatórias para hábitos de vida.

## REFERÊNCIAS

BALDUÍNO JUNIOR, A. L., DUARTE, R. N., RODRIGUES, M. B. C., BALDUÍNO, T. Y., MIQUELLUTI, D. J., CAMPOS, C. G. C.; CAMPOS, M. L. Educação ambiental e para sustentabilidade no ensino médio: uma revisão sistemática. **Caderno Pedagógico**, 21(6), e4628, (2024).

BARBA, C. H. de. LOPES, A. P. B. A Educação Ambiental mediada pelas tecnologias da informação e comunicação no Instituto Federal do Amazonas –Campus Humaitá. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, 1-20, e3768014, jan./dez. 2020.

BRASIL, Conselho Nacional De Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Comissão de meio ambiente e qualidade de vida na escola**—Com-vida. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (1997). Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF. FERNANDO HENRIQUE CARDOSO. LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Brasília, 1999. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm). Acesso em: 10 de setembro de 2024.

FACCIN, A. C.; AQUINO, I. Geoeducação e Prática de Educação Ambiental em Escolas do Pantanal Sul-Mato-Grossense. **Revista Educação Geográfica em Foco**, v. 8, n. 14, oct. 2023.

HAUBMAN, L. P. B.; FICK, R. B.; MENDES, A. C. M.; SOUZA, K. F. de; BOLZAN, L. M.; BELTRAME, R.; CORRÊA, L. B. A Educação Ambiental em escolas públicas de educação infantil parceiras do Projeto Municipal Adote uma Escola na perspectiva das professoras. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 18, n. 6, p. 238–257, 2023.

LEITE, G. S., VIGODERIS, R. B., DA SILVA, J. M., ALVES, S. N. T., DOS SANTOS, S. M. C., PRYSTHON, P. R. P., SANTOS, A. J. DE S.; DA SILVA, V. G. Importância da educação ambiental nas escolas: considerações e desafios sobre as práticas educativas. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo**, v. 15, n. 10, p. 11036-11053, 2023.

MARQUES, W. R. A.; RIOS, D. L.; DOS SANTOS ALVES, K. A percepção ambiental na aplicação da Educação Ambiental em escolas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 2, p. 527-545, 2022.

MASTRODI, J.; BITTENCOURT, C. M. Uma análise da implementação e revisão da Educação Ambiental formal no município de Campinas (SP). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 18, n. 5, p. 325-343, 2023.

MELO, J. P. de. Educação Ambiental e sustentabilidade: recomendações para o desenvolvimento da prática educativa. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 19, n. 2, p. 60-70, 2024.

MELO, J. P. de; DO NASCIMENTO CHAGAS, K. K.; GIESTA, J. P. Análise da realização de práticas em Educação Ambiental e sustentabilidade na educação básica. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 18, n. 6, p. 13-27, 2023.

MENEZES, J. B. F. Práticas de educação ambiental nas escolas: percepção dos professores do Maciço de Baturité/CE. **Vitruvian Cogitationes, Maringá**, v. 3, n. 1, p. 114-125, 2022.

MÜLLER, T.; DA SILVA, M. C. Educação Ambiental e Sustentabilidade Ambiental nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, v. 28, n. 1, p. 1-29, 2023.

NOGUEIRA, C. Contribuições para a Educação Ambiental crítica. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 18, n. 3, p. 156-171, 2023.

NUNES, L. C. Educação Ambiental para Sustentabilidade: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Escolas. **Revista Científica FESA**, v. 3, n. 12, p. 91-103, 2023.

OHI, A. G. K.; GANIKO-DUTRA, M. Sustentabilidade na prática: A realidade da Educação Ambiental em uma escola pública do estado de São Paulo. **Revista Hipótese**, Bauru, v. 9, n. 00, p. e023004, 2023.

PEZZI, C. M. C.; DE LIMA, L. C. Indicadores de sustentabilidade socioambiental em escolas de educação básica. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 18, n. 4, p. 307-320, 2023.

RODRIGUES, F. W. A.; AZEVEDO, F. R. de; CARNEIRO, A. A. C.; OLIVEIRA, C. da S. de; SILVA, J. de M. S.; PATRICIO, E. A.; AZEVEDO, R.; FERREIRA, R. N. C. Macrofauna edáfica

como bioindicadora da qualidade ambiental no perímetro do reservatório negreiro, Pernambuco, Brasil. **REVISTA DELOS**, [S. l.], v. 17, n. 57, p. e1580, 2024.

RODRIGUES, F. W. A.; RAMOS, A. B. B. Metodologia científica: análise e reflexão sobre a percepção dos graduandos. **INTERNATIONAL JOURNAL EDUCATION AND TEACHING (PDVL) ISSN 2595-2498**, v. 2, n. 1, p. 47-60, 2019.

SANTOS, G. G. dos; SANTOS, L. G. dos; SILVA, M. M. D. da. Prática docente e Educação Ambiental nas escolas públicas da zona sul do município de Manaus. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 8, p. 252–262, 2024.

SERRA JUNIOR, D. F.; DE SOUZA, R. C.; BALDASSINI, R. dos S. A Importância da Educação Ambiental nas escolas para a promoção do desenvolvimento sustentável. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 8, p. 185–194, 2024.

SERRA JUNIOR, D. F.; DE SOUZA, R. C.; BALDASSINI, R. dos S. A Importância da Educação Ambiental nas escolas para a promoção do desenvolvimento sustentável. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 8, p. 185–194, 2024.

SILVA, C. B. da; SOUSA, M. da C. de. Os 5 R's da sustentabilidade - guardiões mirins ajudando a cuidar do planeta. **Revista Ponto de Vista**, v. 13, n. 1, p. 01–10, 2024.

SOUZA, D. R. de; BRASIL, D. do S. B. dos S.; CONCEIÇÃO, G.. A Educação Ambiental como ferramenta pedagógica no ensino médio no município de Itacoatiara–AM. **Conjecturas**, v. 22, n. 3, p. 838-849, 2022.

SOUZA, F. I. de; COSTA, D. R.; MATTOS, S. H. A inserção da Educação Ambiental (EA) no ambiente escolar: Estratégia de promoção para a sustentabilidade. **Revista Expressão Católica**, v. 12, n. 1, p. 18-25, 2023.

SOUZA, I. A. de. **Educação ambiental no contexto escolar. Análise dos Artigos Publicados na Revista Eletrônica Educação Ambiental em Ação**. Monografia (Ciências Biológicas), Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa - PB, p. 1-59, 14, 2022.

SOUZA, M. H. F. de. Análise sobre a importância de trabalhar a Educação Ambiental nas escolas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 3, p. 169-184, 2022.

Submetido em: 30/10/2024

Aceito em: 29/11/2024

Publicado em: 30/12/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*